

3 — Demonstrar capacidade para conceber, projectar, adaptar e realizar investigação científica em Enfermagem, na transversalidade do conhecimento científico e humanístico das Faculdades e Escolas que dão origem ao Programa Doutoral ou que com ele colaboram;

4 — Capacitar para, numa sociedade baseada no conhecimento, promover em contexto académico e ou profissional o progresso tecnológico, social e cultural de acordo com as exigências actuais.

8 de Setembro de 2008. — A Vice-Reitora, *Inês Duarte*.

ANEXO

1 — Estrutura curricular

1. Estabelecimento de Ensino: Universidade de Lisboa (Protocolo entre a Universidade de Lisboa e as quatro Escolas Superiores de Enfermagem Públicas de Lisboa — Escolas Superiores de Enfermagem de Artur Ravara, Francisco Gentil, Maria Fernanda Resende e Calouste Gulbenkian de Lisboa)

2. Unidade orgânica: Reitoria da Universidade de Lisboa

3. Curso: Enfermagem

4. Grau de doutor

5. Área científica predominante do curso: Enfermagem

6. Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, necessário à obtenção do grau: 180

7. Duração normal do curso: 6 semestres

Os dois semestres lectivos (60 créditos) correspondem ao curso de Formação Avançada, após o que deve ser efectuado o registo definitivo do tema da tese, válido durante 5 anos.

8. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Enfermagem	Enf OU	170	10
Outras			
<i>Total</i>		170	10

2 — Plano de Estudos

Universidade de Lisboa e Escolas Superiores de Enfermagem de Artur Ravara, Francisco Gentil, Maria Fernanda Resende e Calouste Gulbenkian de Lisboa

Reitoria da Universidade de Lisboa

Enfermagem

Doutoramento

Enfermagem

Quadro 1 — Plano de Estudos do curso de Formação Avançada

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
			Total	Contacto		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Investigação em Enfermagem	Enf	Semestral . . .	420	30 T; 30 TP; 30 S; 45 OT	15	Optativa
Enfermagem Avançada	Enf	Semestral . . .	420	30 T; 30 TP; 30 S; 45 OT	15	
Projecto	Enf	Semestral . . .	560	30 S; 170 OT	20	
Opção	OU	Semestral . . .	280	60 S	10	
Elaboração da dissertação	Enf	Anual	3360		120	
<i>Total</i>			5040		180	

Deliberação n.º 2467/2008

Sob proposta dos Conselhos Científicos das Faculdades de Ciências, Psicologia e Ciências da Educação, Letras e Belas Artes desta Universidade, e nos termos das disposições legais em vigor, nomeadamente o artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, e o Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro, a Comissão Científica do Senado aprovou, pela deliberação n.º 63/2007, a criação do mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, registada pela Direcção-Geral do Ensino Superior com o n.º R/B-Cr 228/2008.

1.º

Criação

A Universidade de Lisboa confere o grau de mestre em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

2.º

Organização do ciclo de estudos

1 — O ciclo de estudos de mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário visa proporcionar formação geral e habilitação profissional para a docência do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário nas áreas de docência de Física e de Química através do desenvolvimento de competências científicas

e didácticas específicas e da realização de prática pedagógica supervisionada.

2 — O grau de mestre em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário é conferido aos que obtenham 120 créditos, através da aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (72 créditos) e da aprovação no acto público de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada (48 créditos).

3.º

Normas regulamentares

As normas regulamentares do ciclo de estudos são as que constam do anexo à presente deliberação, nos termos do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, e do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro.

4.º

Entrada em vigor

O ciclo de estudos entra em funcionamento a partir do ano lectivo de 2008/2009.

8 de Setembro de 2008. — A Vice-Reitora, *Inês Duarte*.

ANEXO

**Normas regulamentares do Mestrado em Ensino
de Física e de Química no 3.º ciclo
do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

1 — Regulamento

a) Regras sobre a admissão no ciclo de estudos

1 — Habilitações de acesso

1.1 — São admitidos como candidatos à inscrição aqueles que satisfaçam cumulativamente as seguintes condições:

a) Sejam titulares de:

i) Grau de licenciado ou equivalente legal nas áreas de Física, Química ou áreas afins;

ii) Grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um estado aderente a este Processo nas áreas de Física, Química ou áreas afins;

iii) Grau académico superior estrangeiro nas áreas de Física, Química ou áreas afins, que seja reconhecido como satisfazendo os objectivos do grau de licenciado pela Comissão Científica dos mestrados em Ensino;

b) Tenham obtido, à data da matrícula e inscrição, a totalidade dos créditos exigidos para cada domínio de habilitação, nos termos do disposto no n.º 3 dos Princípios orientadores comuns para os mestrados em ensino da Universidade de Lisboa, aprovados pela deliberação n.º 5/2007 da Comissão Científica do Senado, de 22 de Janeiro, ou, ainda, nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro, os detentores de currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste mestrado, que tenham obtido, à data da matrícula e inscrição, a totalidade dos créditos exigidos para cada domínio de habilitação;

1.2 — Podem ainda candidatar-se a este ciclo de estudos aqueles que apenas tenham obtido 75% dos créditos fixados para este domínio de habilitação, nos termos do n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro.

2 — Normas de candidatura:

2.1 — Os candidatos devem apresentar a sua candidatura junto dos serviços administrativos nos prazos fixados para o efeito;

2.2 — O processo de candidatura será instruído com os seguintes documentos:

i) boletim de candidatura ou requerimento dirigido ao Presidente da C. Científica dos mestrados em Ensino;

ii) certidão de licenciatura ou grau académico equivalente;

iii) currículo escolar, científico ou profissional com cópias dos documentos a que faz referência;

iv) carta de candidatura/ motivação à frequência do curso;

3 — Critérios de selecção e de seriação:

3.1 — Na selecção dos candidatos à frequência do ciclo de estudos será efectuada uma avaliação global do seu percurso, em que serão ponderados os seguintes critérios:

i) Ser detentor de uma licenciatura ou de equivalente legal à data da matrícula e inscrição e ter 90% dos créditos exigidos para este domínio de habilitação, ficando, neste caso, a inscrição nas unidades curriculares das componentes de didácticas específicas e de iniciação à prática profissional, incluindo a prática de ensino supervisionada e outras definidas pela Comissão Científica dos mestrados em Ensino condicionada à obtenção dos créditos em falta, de acordo com o previsto no n.º 5 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro, pontuado de 1 a 5;

ii) classificação do grau académico de que são titulares nos termos da escala europeia de comparabilidade (artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, 22 de Fevereiro) ou do número de ordem da classificação do seu diploma nesse ano (n.º 2, do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, 22 de Fevereiro), pontuada de 1 a 5;

iii) apreciação do currículo académico, científico e técnico, pontuados de 1 a 5;

iv) classificação obtida numa prova escrita de português, a realizar anualmente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, expressamente para acesso a este ciclo de estudo, pontuada de 1 a 5.

3.2 — A Comissão Científica dos mestrados em Ensino pode, justificadamente, dispensar os candidatos da realização da prova escrita de português.

3.2 — Pode ser efectuada uma entrevista aos candidatos, se a Comissão Científica dos mestrados em Ensino entender necessário.

3.3 — Os candidatos serão seriados de acordo com a pontuação obtida na selecção.

4 — Processo de fixação e divulgação das vagas:

4.1 — As vagas são fixadas nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro.

4.2 — O número de vagas será divulgado pelos meios habituais e na página da Universidade de Lisboa, em www.ul.pt.

5 — Prazos de candidatura — os prazos de candidatura serão fixados pela Comissão Científica dos mestrados em Ensino e divulgados pelos meios habituais e na página da Universidade de Lisboa, em www.ul.pt.

**b) Processo de acompanhamento pelos órgãos
científico e pedagógico**

1 — O acompanhamento científico e pedagógico processa-se conforme disposto nos artigos 3.º a 5.º do Regulamento de Estudos Pós-Graduados da Universidade de Lisboa e na deliberação n.º 2/2007 da Comissão Científica do Senado de 22 de Janeiro, relativa às regras de Funcionamento de cursos em que cooperam várias unidades orgânicas da UL:

1.1 — Para assegurar a direcção, coordenação, avaliação e acompanhamento dos mestrados em Ensino, os Conselhos Científicos das Faculdades de Ciências, de Letras, de Psicologia e Ciências da Educação e de Belas Artes nomeiam uma Comissão Científica dos mestrados em Ensino, delegando, nesta comissão, as suas competências no que diz respeito aos mestrados em Ensino da Universidade de Lisboa, devendo para tal fixar, através de regulamento interno, a sua composição, competências e modo de funcionamento.

1.2 — A Comissão Científica do Senado funciona como instância de tutela e de recurso das decisões tomadas por esta comissão científica.

1.3 — Este ciclo de estudos é gerido por uma comissão científica do curso, constituída pelos docentes doutorados que leccionam as unidades curriculares obrigatórias e um docente doutorado de cada área de docência, Física e Química, uma vez que esta componente de formação está representada por um bloco opcional de unidades curriculares; a comissão científica deste ciclo de estudos reporta à Comissão Científica dos mestrados em Ensino.

c) Condições de funcionamento

1 — A concessão do grau de mestre obriga à conclusão de um ciclo de estudos com 120 créditos e uma duração normal de quatro semestres, compreendendo: *a) Frequência e aprovação num curso de especialização, denominado curso de mestrado nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, com a duração de três semestres incompletos, significando uma carga de trabalho do aluno correspondente a 72 créditos; b) Um relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada, correspondente a 48 créditos.*

2 — A Comissão Científica dos mestrados em Ensino nomeará, no início de cada ano lectivo, sob proposta do conselho científico da Faculdade com maior responsabilidade na leccionação de cada mestrado, o professor coordenador do ciclo de estudos e a comissão científica do mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

3 — Compete ao professor coordenador:

3.1 — Coordenar o funcionamento do mestrado;

3.2 — Coordenar com os órgãos da(s) faculdade(s) a orientação geral do ciclo de estudos de mestrado;

3.3 — Colaborar, sempre que seja solicitado, na gestão de receitas externas que venham a ser atribuídas ao curso;

3.4 — Participar em todos os processos de avaliação, certificação e reestruturação do ensino deste mestrado.

4 — Compete à Comissão Científica do mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário propor à Comissão Científica dos mestrados em Ensino:

4.1 — A selecção dos candidatos à frequência do ciclo de estudos;

4.2 — A nomeação dos orientadores de relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada;

4.3 — A aprovação dos planos de relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada;

4.4 — A constituição dos júris para apreciação dos relatórios da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada.

4.5 — A Comissão Científica do mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário deve assegurar que, no processo individual do aluno, constem os seguintes elementos: declaração de aceitação do orientador de planos de relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada e registo da

aprovação pela Comissão Científica dos mestrados em Ensino dos planos de relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada.

d) Estrutura curricular e plano de estudos

A estrutura curricular e o plano de estudos figuram no n.º 2 deste anexo.

e) Concretização da componente a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º

1 — O ciclo de estudos conducentes ao grau de mestre em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário integra a realização de um relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada e a sua discussão e aprovação.

2 — A prática de ensino supervisionada corresponde a 48 créditos.

f) Regime de precedências e de avaliação de conhecimentos

1 — Existe regime de precedências para as unidades curriculares de prática de ensino supervisionada;

2 — Nos termos do disposto no n.º 5 dos Princípios orientadores comuns para os mestrados em ensino da Universidade de Lisboa, aprovados pela deliberação n.º 5/2007 da Comissão Científica do Senado, de 22 de Janeiro, a avaliação da prática de ensino supervisionada é feita pelo docente da Universidade de Lisboa responsável pela unidade curricular que a concretiza, ponderada obrigatoriamente a informação prestada pela escola cooperante.

3 — A aprovação em cada unidade curricular do curso de mestrado é expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20, bem como no seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações, nos termos do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro.

4 — A aprovação do curso de mestrado é expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20, bem como no seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações, nos termos do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro.

5 — A classificação do curso de mestrado é a média aritmética ponderada, calculada até às centésimas e arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a 50 centésimas), das classificações obtidas nas unidades curriculares que o integram.

6 — A unidade de ponderação são os créditos atribuídos a cada unidade curricular.

7 — Aos candidatos aprovados podem ser atribuídas as menções qualitativas de *Suficiente*, *Bom*, *Muito Bom* e *Excelente*, nos termos do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro.

8 — Aos alunos aprovados no curso de mestrado é conferido um diploma e respectivo suplemento ao diploma, emitidos pela Reitoria da Universidade de Lisboa, no prazo máximo de 90 dias, após a sua requisição pelo interessado.

g) Regime de prescrição do direito à inscrição

1 — O prazo máximo para a conclusão do ciclo de estudos conducente à obtenção do grau de mestre é, para os alunos inscritos em tempo integral, o da duração do ciclo de estudos, acrescido de 50 % da duração do mesmo, findo o qual prescreve o direito à matrícula.

2 — O prazo máximo para a conclusão do ciclo de estudos conducente à obtenção do grau de mestre é, para os alunos inscritos que comprovem o estatuto de trabalhadores-estudantes, o dobro do prazo máximo definido no número anterior.

h) Processo de nomeação do orientador ou dos orientadores

1 — Os orientadores da prática de ensino supervisionada profissional são nomeados pela Comissão Científica dos mestrados em Ensino.

2 — Nos termos do disposto no n.º 6 dos Princípios orientadores comuns para os mestrados em ensino da Universidade de Lisboa, aprovados pela deliberação n.º 5/2007 da Comissão Científica do Senado, de 22 de Janeiro, o relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada é orientado por um docente doutorado da área da didáctica específica em que o trabalho é realizado ou por um especialista de reconhecido mérito e pode ser co-orientado por outro docente doutorado da área científica respectiva.

i) Regras sobre a apresentação do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada e sua apreciação

1 — O relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada deve respeitar as seguintes características:

1.1 — Uma extensão máxima de 200 mil caracteres com espaços;

1.2 — Deve conter dois resumos, em português e em outra língua europeia, com até 1500 caracteres com espaços;

1.3 — Para efeitos de depósito legal, nomeadamente junto da Biblioteca Nacional e do Observatório da Ciência e do Ensino Superior, da responsabilidade da unidade orgânica onde decorrem as provas, e de arquivo no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de Lisboa, SIBUL, os trabalhos finais devem ser sempre acompanhados de três exemplares em CD-ROM ou suporte similar.

2 — O aluno deve solicitar a realização das provas para apreciação do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada em requerimento dirigido à Comissão Científica dos mestrados em Ensino no final do período reservado para o mesmo, com a entrega de pelo menos cinco exemplares do respectivo relatório.

j) Prazos máximos para a realização do acto público de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada

O acto público de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada deve ser agendado até ao máximo de 60 dias após o despacho da sua aceitação pela Comissão Científica dos mestrados em Ensino.

l) Regras sobre a composição, nomeação e funcionamento do júri

1 — O júri para apreciação do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada é nomeado pela Comissão Científica dos mestrados em Ensino, sob proposta da comissão científica do mestrado em Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, no máximo de 30 dias após o despacho de aceitação do relatório.

2 — O despacho de nomeação deve ser afixado em local público da faculdade e divulgado na página da Universidade de Lisboa, em www.ul.pt.

3 — Nos termos do disposto no n.º 7 dos Princípios orientadores comuns para os mestrados em ensino da Universidade de Lisboa, aprovados pela deliberação n.º 5/2007 da Comissão Científica do Senado, de 22 de Janeiro, o júri é constituído por três membros, incluindo obrigatoriamente um docente doutorado da(s) área(s) científica(s) da docência e um docente doutorado da área da didáctica específica em que o trabalho foi realizado.

4 — As deliberações do júri são tomadas por maioria dos membros que o constituem, através de votação nominal justificada, não sendo permitidas abstenções.

5 — Das reuniões do júri são lavradas actas, das quais constam os votos de cada um dos membros e a respectiva fundamentação, que pode ser comum a todos ou alguns membros do júri.

6 — O presidente do júri pode solicitar a todos os membros do júri que se pronunciem por escrito sobre a aceitação do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada e sobre a designação dos arguentes principais. No caso de haver unanimidade dos membros do júri, estas decisões serão ratificadas em reunião do júri momentos antes do acto público de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada. No caso de não haver unanimidade dos membros do júri, realizar-se-á uma reunião antes do acto público.

m) Regras sobre as provas de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada

1 — O acto público de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada deve ser marcado no máximo de 30 dias após a nomeação do júri.

2 — O Edital das provas deve ser afixado em local público da faculdade e divulgado na página da Universidade de Lisboa, em www.ul.pt.

3 — A discussão do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada não pode exceder os noventa minutos e nela podem intervir todos os membros do júri.

4 — O candidato deve dispor de tempo idêntico ao utilizado pelos membros do júri.

n) Processo de atribuição da classificação final

1 — Nos termos do disposto no n.º 9 dos Princípios orientadores comuns para os mestrados em ensino da Universidade de Lisboa, aprovados pela deliberação n.º 5/2007 da Comissão Científica do Senado, de 22 de Janeiro, a classificação final do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre é atribuída pelo júri nomeado para apreciar e discutir o relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada, em conformidade com a seguinte regra de cálculo da classificação final: média ponderada das unidades curriculares do curso de mestrado — 60 %, média ponderada das unidades curriculares da prática de ensino supervisionada — 20 %,

classificação atribuída pelo júri no acto público de defesa do relatório da unidade curricular relativa à prática de ensino supervisionada — 20 %, sendo considerados como unidades de ponderação os créditos.

2 — A classificação final é expressa pelas fórmulas *Recusado* ou *Aprovado*.

3 — Aos alunos aprovados são atribuídas classificações no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20, bem como no seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações, nos termos do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro.

4 — As classificações previstas no número anterior podem ser acompanhadas de menções qualitativas de *Suficiente*, *Bom*, *Muito Bom* e *Excelente*, nos termos do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro.

o) Prazos de emissão da carta de curso e suas certidões e do suplemento ao diploma

1 — As certidões serão emitidas pelos serviços respectivos da Faculdade de Ciências, no prazo máximo de 30 dias.

2 — Nos termos do artigo 29.º do Regulamento de Estudos Pós-Graduados da Universidade de Lisboa, a carta de curso e o suplemento ao diploma serão emitidos pelos serviços respectivos da Reitoria da Universidade de Lisboa, no prazo máximo de 90 dias, após a sua requisição pelo interessado.

2 — Estrutura Curricular e Plano de Estudos

Estrutura curricular

1 — Área científica predominante do ciclo de estudos: Formação de Professores de Física e Química.

2 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, necessário à obtenção do grau: 120.

3 — Duração normal do ciclo de estudos: 4 semestres.

4 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Formação na Área de Docência — Física	FAD — Fis	0	0-12
Formação na Área de Docência — Química	FAD — Qui	0	0-12
Formação Educacional Geral	FEG	24	6
Formação em Didáctica Específica	FDE	24	6
Iniciação à Prática Profissional — Física e Química	IPP	48	0
<i>Total</i>		96	24

Universidade de Lisboa

Faculdade de Ciências

Ensino de Física e Química no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Mestrado

Formação de Professores de Física e Química

1.º semestre

QUADRO N.º 1

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos (6)	Observações (7)
			Total (4)	Contacto (5)		
Iniciação à Prática Profissional I	IPP	Semestral	84	TP: 22; TC: 45	3	Opcional. Opcional. Opcional.
Didáctica da Física e da Química I	FDE	Semestral	168	T: 30; TP: 45; OT: 5	6	
Processo Educativo: Desenvolvimento e Aprendizagem	FEG	Semestral	168	T: 22; TP: 30; OT: 5	6	
Opção B — Quadro 6	FEG	Semestral	84		3	
Opção A — Quadro 5	FAD	Semestral	168		6	
Opção A — Quadro 5	FAD	Semestral	168		6	
<i>Total</i>			840		30	

2.º semestre

QUADRO N.º 2

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos (6)	Observações (7)
			Total (4)	Contacto (5)		
Iniciação à Prática Profissional II	IPP	Semestral	168	TP: 45; TC: 90	6	
Didáctica da Física e da Química II	FDE	Semestral	168	T: 30; TP: 45; OT: 5	6	
Educação e Sociedade	FEG	Semestral	168	T: 22; TP: 30; OT: 5	6	
Currículo e Avaliação	FEG	Semestral	168	TP: 22; TP: 30; OT: 5	6	
A Escola como Organização Educativa	FEG	Semestral	168	T: 22; TP: 30; OT: 5	6	
<i>Total</i>			840		30	

3.º semestre

QUADRO N.º 3

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos (6)	Observações (7)
			Total (4)	Contacto (5)		
Iniciação à Prática Profissional III (Relatório)	IPP	Semestral	252	TP: 60; TC: 120 T: 30; PL: 45; OT: 5 T: 15; TP: 15; PL: 45; OT: 5	9	Opcional.* Opcional.*
Metodologia do Ensino da Física	FDE	Semestral	168		6	
Metodologia do Ensino da Química	FDE	Semestral	168		6	
Opção C — Quadro 7	FDE	Semestral	168		6	
Opção B — Quadro 6	FEG	Semestral	168		3	
<i>Total</i>			840		30	

4.º semestre

QUADRO N.º 4

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos (6)	Observações (7)
			Total (4)	Contacto (5)		
Iniciação à Prática Profissional IV (Relatório)	IPP	Semestral	840	OT: 30; TC: 150	30	
<i>Total</i>			840			30

Unidades curriculares opcionais da área científica de Física e Química

QUADRO N.º 5

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos (6)	Observações (7)
			Total (4)	Contacto (5)		
Circuitos eléctricos e sistemas digitais	FAD	Semestral	168	T: 30; TP: 15; PL: 30; OT: 5	6	Opcional.
Astronomia	FAD	Semestral	168	T: 45; TP: 22,5; OT: 1	6	Opcional.
Química do estado sólido	FAD	Semestral	168	T: 30; PL: 45; OT: 5	6	Opcional.
Química Analítica II para Ensino	FAD	Semestral	168	T: 30; PL: 45; OT: 5	6	Opcional.

Unidades curriculares opcionais da área científica de Formação Educacional Geral

QUADRO N.º 6

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos (6)	Observações (7)
			Total (4)	Contacto (5)		
Clássicos na Educação	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Educação e Arte	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Educação e Literacias	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Educação e Media	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Educação e Valores	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Educação na Antiguidade Clássica	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Educação para a Cidadania	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Educação para a Saúde	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
História da Educação em Portugal	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
História do Ensino Artístico	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Indisciplina e Violência na Escola	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Iniciação à Investigação Educacional	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Necessidades Educativas Especiais	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Psicologia da Arte	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.
Teorias Pedagógicas	FEG	Semestral	84	T:11; TP:15; OT:3	3	Opcional.

Unidades curriculares opcionais da área científica de Formação em Didáctica Específica

QUADRO N.º 7

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos (6)	Observações (7)
			Total (4)	Contacto (5)		
Novas Tecnologias no Ensino da Física e da Química . . .	FDE	Semestral	168	T:30; TP:45; OT:5	6	Opcional.
Outras unidades curriculares a designar anualmente pela Comissão de Mestrados em Ensino.	FDE	Semestral	168		6	Opcional.

Deliberação n.º 2468/2008

Sob proposta do conselho científico da Faculdade de Medicina desta Universidade e pela deliberação n.º 148/2007, da Comissão Científica do Senado, de 26 de Novembro, foi aprovada a adequação do Mestrado em Cuidados Paliativos, registada pela Direcção-Geral do Ensino Superior com o número R/B-AD-69/2008, conforme Despacho do Director-Geral, de 4 de Fevereiro de 2008, publicado no *Diário da República*, n.º 44, 2.ª Série, de 3 de Março, com o n.º 5889/2008, com entrada em funcionamento no ano lectivo de 2008/2009 e cuja estrutura curricular e plano de estudos se publicam de seguida, de acordo com o n.º 6 do referido despacho.

Mestrado em Cuidados Paliativos

Constituem objectivos deste ciclo de estudos:

1 — Fornecer informação teórica e prática pertinente e actualizada no domínio dos cuidados paliativos;

2 — Promover a capacidade de manejo de técnicas de avaliação e de terapêuticas que possibilitem a abordagem clínica em cuidados paliativos;

3 — Dar preparação metodológica que habilite à investigação em serviços de saúde;

4 — Promover competências pedagógicas para o desenvolvimento de planos de formação em serviço para os profissionais de saúde em cuidados paliativos;

5 — Estimular a capacidade de reflexão crítica e ética e de problematização das temáticas humanas e técnicas que o exercício dos cuidados paliativos levanta.

9 de Setembro de 2008. — A Vice-Reitora, *Inês Duarte*.

ANEXO

1 — Estrutura Curricular

- 1 — Estabelecimento de Ensino: Universidade de Lisboa;
- 2 — Unidade orgânica: Faculdade de Medicina;
- 3 — Curso: Cuidados Paliativos;
- 4 — Grau de mestre;
- 5 — Área científica predominante do curso: Ciências da Vida e da Saúde;
- 6 — Número de créditos, segundo o sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, necessário à obtenção do grau: 120;
- 7 — Duração normal do curso: 4 semestres;
- 8 — Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau ou diploma:

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Ciências da Vida e da Saúde	CVS	72	0
Medicina Interna	MI	15	0
Psicologia	P	5	0
Psiquiatria e Saúde Mental	PSM	5	0
Sociologia da Saúde	SS	5	0
Ciências do Comportamento	CP	8	0
Desenvolvimento Humano e Social	DHS	5	0
Organização e Gestão em Saúde	OGS	5	0
<i>Total</i>		120	0

2 — Plano de Estudos

Universidade de Lisboa

Faculdade de Medicina

Cuidados Paliativos — Mestrado

Área científica predominante: Ciências da Vida e da Saúde

1.º ano — 1.º e 2.º semestres

Unidades curriculares (1)	Área científica (2)	Tipo (3)	Tempo de trabalho (horas)		Créditos (6)	Observações (7)
			Total (4)	Contacto (5)		
Princípios e Desafios em Cuidados Paliativos	SS	Semestral . . .	140	T 24	5	
Tratamento da Dor em Cuidados Paliativos	MI	Semestral . . .	140	T 24	5	
Tratamento Sintomático I em Cuidados Paliativos	MI	Semestral . . .	140	T 24	5	
Tratamento Sintomático II em Cuidados Paliativos	MI	Semestral . . .	140	T 24	5	
Comunicação e Aspectos Psicológicos	P	Semestral . . .	140	T 24	5	
Processo de Luto: Apoio Familiar e Profissional	PSM	Semestral . . .	140	T 24	5	
Educação e Formação em Cuidados Paliativos	DSH	Semestral . . .	140	T 24	5	
Organização e Gestão de Serviços em Cuidados Paliativos	OGS	Semestral . . .	140	T 24	5	
Investigação em Cuidados Paliativos	CP	Semestral . . .	224	T 24	8	
Seminário de Investigação I	CVS	Semestral . . .	168	T 24	6	
Seminário de Investigação II	CVS	Semestral . . .	168	T 24	6	
<i>Total</i>			1680	264	60	